

## GT59: Patrimônio cultural imaterial para além da institucionalidade: apropriações, ressignificações, usos e efeitos

Lorena Avellar de Muniagurria, Caio Csermak

Reuniremos pesquisas que considerem o patrimônio imaterial (PI) e que permitam refletir sobre apropriações e ressignificações de processos de registro, pesquisa ou salvaguarda por sujeitos e coletivos reconhecidos como detentores. Interessa-nos tratar de sentidos, efeitos e resultados inesperados, secundários ou paradoxais que surgem quando olhamos para além dos limites institucionais mais visíveis das políticas de PI e quando consideramos a popularização dos debates e do vocabulário do "patrimônio". Após 20 anos de uma política federal de PI (Decreto 3.551/2001), contamos com um significativo arcabouço de experiências e análises que permitem avaliar como conceitos, vocabulário e práticas institucionais do PI foram apropriados, disputados e instrumentalizados por atores como grupos de culturas populares e tradicionais, povos indígenas, coletivos artísticos, produtores e agentes de cadeias produtivas da cultura, etc. Convidamos trabalhos sobre bens (potencial ou efetivamente) patrimonializados no Brasil (qualquer das três esferas da federação) ou alhures que contribuam para essa avaliação, tratando de casos como: (re)configurações de grupos e comunidades; espetacularização das culturas populares; desenvolvimento de novos modos de relação entre comunidades e Estado; criação de formas situadas de pensar e operacionalizar o patrimônio; disputas por status e recursos, e pela definição de legitimidades e narrativas; usos do PI em conflitos políticos e territoriais; entre outros.

### **Santa Messa in Talian e Filò: iniciativas de associações étnicas para valorização do patrimônio cultural imaterial em Colombo/PR**

**Autoria:** Diego Gabardo

Este artigo visa analisar duas iniciativas de associações étnicas italianas em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba - Paraná, voltadas ao Talian, língua de imigração. Essa cidade teve sua formação a partir da emancipação de antigas colônias italianas, nos arredores da capital paranaense, no final do século XIX. Na década de 1940, a sua população, como a de várias cidades que acolheram imigrantes dessa etnia, também foi alvo da Campanha de Nacionalização do Governo Vargas, que vetou o uso da língua italiana, assim como o alemão e o japonês. As marcas dessa repressão se refletiram no silenciamento dos falantes, que limitaram a transmissão da língua para as novas gerações. (CUNHA & GABARDO, 2020). Os movimentos de valorização da cultura imaterial, a partir dos anos 2000, possibilitaram o início de uma mudança neste cenário, que em 2014 repercutiu no reconhecimento do Talian como Referência Cultural Brasileira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em novembro de 2021, Colombo recebeu da Assembleia Legislativa do Paraná, o título de Capital do Talian. Nesse município, duas entidades se destacam na promoção de ações voltadas a esta língua: a Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e a Associazione Veneti nel Mondo-Colombo. Para além da institucionalidade formalizada por esse título, o artigo busca analisar dois eventos promovidos por essas associações: a Santa Messa in Talian e o Filò, realizados desde 2006, principalmente durante a Settimana Italiana di Colombo. O objetivo deles é o de sensibilizar a comunidade local sobre a importância da manutenção do Talian, cujas raízes remontam à formação do município. Ao esmiuçar essas práticas, percebe-se que essas associações se utilizaram da Santa Messa in Talian, enquanto tática e estratégia (CERTEAU, 2014), para chancelar a valorização desse patrimônio cultural imaterial perante a comunidade, tendo em vista o capital simbólico (BOURDIEU, 1987) que a prática religiosa católica para ela representa. Assim como a missa em Talian, a promoção do Filò pode ser também entendida como uma invenção das tradições (HOBSBAWN, 2020), na qual uma prática comum de imigrantes se visitarem é

reinterpretada como um encontro de descendentes e interessados pela cultura para falar a sua língua de herança (ORTALE, 2016) e fazer memória de seus antepassados. Por fim, constata-se que essas apropriações e ressignificações de eventos públicos reforçaram a importância do Talian em Colombo e contribuíram, de certa forma, para galgar o reconhecimento pelo Governo Estadual.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

